

Trabalhos Científicos

Título: Revisão De Literatura Sobre Cigarro Eletrônico E Endocrinologia Pediátrica: O Que Sabemos Sobre Os Riscos Metabólicos?

Autores: Introdução: O uso de cigarros eletrônicos preocupa a saúde pública, sobretudo em adolescentes. Embora considerados menos nocivos que o cigarro convencional, há evidências de riscos ao metabolismo endócrino e de doenças metabólicas. O início precoce favorece consolidação do hábito e repercussões sistêmicas. Objetivos: Avaliar o uso de cigarros eletrônicos em adolescentes e suas repercussões endócrino-metabólicas na prática pediátrica. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa, baseada em publicações científicas disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, segundo variáveis de riscos metabólicos associados ao uso de cigarros eletrônicos em adolescentes (10–19 anos), no campo da endocrinologia pediátrica. Foram incluídos artigos originais, revisões e metanálises publicados nos últimos 10 anos (2015–2025). Aplicou-se análise descritiva para organização e síntese dos resultados. Resultados: Epidemiologicamente, observa-se aumento da prevalência de uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes, associado a alterações do índice de massa corporal (IMC), maior risco de pré-diabetes e tentativas de controle de peso pela nicotina. Além dos efeitos respiratórios, emergem implicações metabólicas e endócrinas que ampliam a gravidade do problema. Do ponto de vista fisiopatológico, a nicotina pode induzir resistência insulínica, enquanto compostos presentes no vapor desencadeiam estresse oxidativo e disfunção mitocondrial, favorecendo alterações metabólicas precoces. Esses mecanismos aumentam a vulnerabilidade de adolescentes usuários. A saúde endócrina e reprodutiva também merece destaque. Estudos sugerem disfunções nos eixos tireoidiano e sexual, com possíveis impactos na fertilidade e na puberdade. Embora ainda faltem evidências definitivas, esses achados reforçam a necessidade de atenção médica e de políticas preventivas. A literatura apresenta lacunas importantes: a maioria dos estudos é de curta duração, e faltam pesquisas longitudinais capazes de avaliar os efeitos metabólicos e endócrinos do uso contínuo. Essa limitação dificulta a compreensão plena da magnitude do problema e a formulação de estratégias eficazes de saúde pública. Conclusão: O uso de cigarros eletrônicos em adolescentes não deve ser considerado inofensivo. Além dos riscos respiratórios e cardiovasculares, associa-se a resistência insulínica, risco de pré-diabetes e potenciais alterações hormonais. Medidas de saúde devem incluir campanhas educativas, restrição da propaganda voltada a jovens e incentivo a pesquisas de longo prazo. O enfrentamento precoce desse cenário é essencial para reduzir consequências crônicas em uma geração exposta a um produto ainda subestimado.

Resumo: ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LUIZ FERNANDO DORNELAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA), RAQUEL GONÇALVES CARVALHO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANA CLARA ARAGÃO FERNANDES (HOSPITAL FEDERAL SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)